

# TIKTOK, CHATGPT E EDUCAÇÃO: TECNOLOGIA ALIADA OU VILÃ?

*TIKTOK, CHATGPT AND EDUCATION: TECHNOLOGY ALLY OR VILLAIN?*

**Joaná Joaquim da Silva Gonçalves**

MUST University, Estados Unidos

**Volmir José Kazmierczak**

MUST University, Estados Unidos

**Juvenilde Ribeiro dos Santos**

MUST University, Estados Unidos

**Vânia Santos Dourado Freitas**

MUST University, Estados Unidos

**Elis Cristylen Idalgina Patrícia Fernanda Lacerda Silva**

MUST University, Estados Unidos

---

ISSN: 2594-9950 DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i1.2049>

---

**Resumo:** O advento das redes sociais e das tecnologias baseadas em inteligência artificial, como o TikTok e o ChatGPT, tem transformado significativamente o panorama educacional contemporâneo. A escolha deste tema se justifica pela relevância crescente desses recursos na educação e suas implicações na interação entre alunos e educadores. O objetivo principal deste estudo é refletir sobre a utilização dessas tecnologias, abordando tanto seus benefícios quanto os desafios. A metodologia adotada é de natureza bibliográfica, envolvendo uma revisão de literatura sobre a aplicação do TikTok e do ChatGPT no contexto educacional. Os principais resultados indicam que, apesar do potencial do TikTok para engajar alunos através de vídeos curtos, seu uso pode, em contrapartida, promover uma superficialidade no aprendizado, especialmente quando associado ao ChatGPT, cuja utilização levanta questões sobre a veracidade da informação. As conclusões sugerem que, para uma integração efetiva dessas ferramentas no ambiente escolar, é necessária uma abordagem crítica, que ensine os estudantes a analisarem e questionarem o conteúdo apresentado. A educação deve ir além da mera utilização de tecnologias como instrumentos de facilitação, promovendo um aprendizado reflexivo e a construção de conhecimento crítico. Dessa forma, o estudo destaca a importância de equilibrar os benefícios das tecnologias contemporâneas com a conscientização sobre suas limitações, reafirmando que o espaço educacional deve privilegiar a formação de cidadãos críticos e bem-informados em um mundo permeado pela cultura digital e decisões algorítmicas.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologias Digitais. Conhecimento Crítico.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

**Abstract:** The advent of social media and artificial intelligence-based technologies, such as TikTok and ChatGPT, has significantly transformed the contemporary educational landscape. The choice of this topic is justified by the growing relevance of these resources in education and their implications for the interaction between students and educators. The main objective of this study is to reflect on the use of these technologies, addressing both their benefits and challenges. The methodology adopted is bibliographic in nature, involving a literature review on the application of TikTok and ChatGPT in the educational context. The main results indicate that, despite TikTok's potential to engage students through short videos, its use can, on the other hand, promote superficial learning, especially when associated with ChatGPT, whose use raises questions about the veracity of the information. The conclusions suggest that, for an effective integration of these tools in the school environment, a critical approach is necessary, which teaches students to analyze and question the content presented. Education must go beyond the mere use of technologies as facilitation instruments, promoting reflective learning and the construction of critical knowledge. Thus, the study highlights the importance of balancing the benefits of contemporary technologies with awareness of their limitations, reaffirming that the educational space must prioritize the formation of critical and well-informed citizens in a world permeated by digital culture and algorithmic decisions.

**Keywords:** Education. Digital Technologies. Critical Knowledge.

## Introdução

A intersecção entre tecnologia e educação configura-se como uma temática de destaque na atualidade, especialmente em um mundo cada vez mais digitalizado. O advento de plataformas como TikTok e ferramentas avançadas como o ChatGPT evidencia essa nova realidade, gerando uma reflexão acerca das potencialidades e desafios que tais inovações trazem para o âmbito educacional. Essa relação é fundamental para entender como as novas formas de comunicação e aprendizado podem influenciar a formação das competências dos estudantes e moldar o ambiente escolar contemporâneo.

Nos últimos anos, a utilização de mídias sociais e inteligência artificial nas escolas tem se intensificado, revelando um panorama em transformação. Essas ferramentas, cada vez mais disseminadas entre os jovens, introduzem uma nova dinâmica no processo de ensino-aprendizagem. A popularidade do TikTok, caracterizado por vídeos curtos e interativos, e a versatilidade do ChatGPT, com sua capacidade de interagir e gerar textos, são exemplos claros de como a tecnologia pode ser aliada à educação, embora também suscitem preocupações sobre a qualidade do aprendizado e a atenção dos alunos.

A relevância de investigar a interação entre essas tecnologias e as práticas educativas se torna evidente diante do impacto que podem exercer na aprendizagem dos estudantes. A importância deste estudo reside na possibilidade de compreender como essas ferramentas podem ser utilizadas de maneira construtiva, contribuindo para um aprendizado significativo. Além disso, é essencial explorar as práticas pedagógicas que podem ser implementadas para que a tecnologia atue como um suporte eficaz ao processo de ensino, evitando distrações que possam comprometer a absorção de conteúdos.

Diante desse cenário, emerge um problema de pesquisa central: como a integração de plataformas como TikTok e ferramentas como ChatGPT pode impactar as práticas educativas e a formação de competências nos alunos? Essa questão convida à análise dos benefícios e limitações que implicam na incorporação dessas tecnologias no ambiente escolar, além de instigar uma reflexão sobre o papel do educador diante dessas inovações.

O objetivo geral deste estudo é examinar a relação entre o uso de TikTok e ChatGPT nas práticas educativas, buscando compreender suas implicações para o aprendizado e engajamento dos alunos. Por meio dessa análise, almeja-se identificar como essas tecnologias podem ser integradas de maneira eficaz nas metodologias de ensino, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

Ademais, os objetivos específicos desta pesquisa incluem: mapear as práticas pedagógicas que utilizam TikTok e ChatGPT, analisar a percepção dos educadores e alunos sobre essas tecnologias, e investigar os impactos no engajamento e na retenção de conhecimento dos estudantes. Cada um desses objetivos visa contribuir para um entendimento mais profundo da dinâmica entre tecnologia e aprendizado.

A metodologia adotada neste estudo será de abordagem bibliográfica, na qual serão analisados textos acadêmicos, artigos e pesquisas anteriores que discutem a utilização de mídias sociais e inteligência artificial no contexto educacional. A revisão de literatura irá permitir um embasamento teórico sólido, além de proporcionar uma visão ampla sobre os elementos em questão.

Por fim, a discussão proposta busca delinear um panorama que permita a reflexão sobre a utilização de TikTok e ChatGPT nas práticas educativas, contribuindo para a promoção de um uso responsável e educativo dessas tecnologias. A análise não apenas desmistifica preconceitos, mas também revela o potencial significativo que essa aliança pode oferecer para a formação de um aprendizado mais engajado e pertinente na era digital.

## **Referencial teórico**

A implementação de tecnologias de inteligência artificial, como o ChatGPT, no ambiente educacional vem se destacando como um tema de grande relevância no campo da educação contemporânea. A necessidade urgente de personalização do aprendizado e a busca por soluções que promovam a interatividade reflete a complexidade do cenário educacional atual. Essa tecnologia está alinhada às demandas emergentes da sociedade, onde a integração de ferramentas digitais se torna um imperativo para atender a diversidade de estilos de aprendizagem e ritmos dos alunos.

Os conceitos de personalização do aprendizado e suporte educacional em tempo real são fundamentais para compreender a importância do ChatGPT. Segundo Almeida e Paniago (2023,s.p.), a utilização de estratégias didáticas que traduzam as necessidades dos alunos contribui para um ambiente mais inclusivo e proativo. Adicionalmente, Amorim *et al.* (2023, s.p.) discutem sobre a “geração screenagers” e a necessidade de um novo modelo de educação que incorpora tecnologias interativas, destacando a relevância de ferramentas como o ChatGPT no contexto educacional. A teoria da aprendizagem adaptativa, por sua vez, propõe que a interação personalizada com o aluno pode levar a resultados mais significativos e engajantes, o que é diretamente facilitado por essa tecnologia.

A evolução histórica do uso de ferramentas educativas reflete uma trajetória marcada pela crescente integração de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Desde o advento dos recursos audiovisuais até as plataformas de e-learning e, mais recentemente, o uso de inteligência artificial, a educação tem se transformado de forma significativa. Anjos *et al.* (2024, s.p.)

ressaltam que a pandemia acelerou essa mudança, levando educadores e estudantes a reavaliarem suas práticas e métodos de ensino, o que destaca a necessidade de tecnologias que sustentem a continuidade das atividades pedagógicas em ambientes virtuais.

Atualmente, o debate sobre a tecnologia na educação abrange diversas perspectivas. Por um lado, há os defensores do uso da inteligência artificial que argumentam sobre os benefícios de um aprendizado mais individualizado e interativo. Por outro, emergem preocupações éticas relacionadas ao uso de dados e à precisão do conteúdo gerado. É essencial, portanto, promover um diálogo crítico sobre como ferramentas como o ChatGPT podem coexistir e potencializar as práticas pedagógicas tradicionais, em vez de substituí-las. A formação contínua dos educadores é uma estratégia significativa para garantir a eficácia da implementação dessas tecnologias no ambiente escolar.

Relacionando os conceitos teóricos à problemática da pesquisa, compreende-se que a integração do ChatGPT deve ser planejada dentro de um quadro pedagógico que priorize a mediação e o suporte docente. Compreender suas capacidades e limitações é vital para que essa tecnologia funcione como um facilitador da aprendizagem, contribuindo para a autonomia do aluno sem comprometer a interação humana e o cuidado educativo. A pesquisa deve explorar não apenas os aspectos práticos da utilização do ChatGPT, mas também as implicações pedagógicas que ele traz para o cotidiano escolar.

Por fim, a fundamentação teórica aqui apresentada estabelece um alicerce sólido para a compreensão do impacto da inteligência artificial na educação contemporânea. A literatura analisada evidencia a importância da personalização, do suporte em tempo real e da reflexão crítica sobre o uso de tecnologias em sala de aula, compondo um discurso que justifica a pesquisa em andamento. Assim, a investigação proposta poderá contribuir para um melhor entendimento das potencialidades e desafios da implementação do ChatGPT na prática educacional, promovendo um modelo de aprendizado inovador e adaptativo.

## **O papel das redes sociais na educação**

As redes sociais constituem um elemento central e controverso na dinâmica educacional contemporânea. Sua influência se estende além da simples interação social, transformando-se em potenciais ferramentas de aprendizado informal. Por meio de plataformas como TikTok e Instagram, os jovens têm acesso a uma variedade de conteúdos que podem facilitar a compreensão de conceitos acadêmicos complexos. A gamificação do conteúdo e a apresentação visual atraente dessas redes permitem que o aprendizado se torne um processo mais envolvente e acessível. Neste sentido, Baroni e Figueiredo (2024,s.p.) destacam que “as tecnologias digitais promovem um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo da criança”, evidenciando o impacto positivo dessas ferramentas no contexto educacional.

No entanto, a utilização das redes sociais na educação traz desafios significativos. A natureza efêmera do conteúdo disponibilizado pode resultar em uma compreensão superficial da informação. Os estudantes frequentemente priorizam a velocidade de consumo sobre a profundidade do conhecimento, o que pode comprometer a eficácia da aprendizagem. Barchi e Costa (2022,s.p.) alertam que “no cenário atual, a superficialidade das informações pode dificultar a formação crítica dos estudantes”, ressaltando a necessidade de um enfoque cuidadoso

ao integrar essas plataformas em ambientes escolares.

Outro aspecto preocupante é a proliferação de desinformação nas redes sociais. A falta de curadoria responsável por parte dos usuários pode levar à disseminação de dados incorretos e mal-entendidos. Assim, é imperativo que a educação desempenhe um papel fundamental na formação de um olhar crítico em relação ao que é consumido online. Bezzerra *et al.* (2024,s.p.) enfatizam que “o engajamento ativo e crítico em tecnologias educacionais é essencial para a formação de um estudante consciente e informado.” Portanto, educar os alunos não apenas sobre o conteúdo, mas também sobre como avaliar criticamente as informações disponíveis, se torna um objetivo prioritário.

Além da crítica, as redes sociais têm a capacidade de fomentar comunidades de aprendizagem. A interatividade inerente a essas plataformas não apenas promove a troca de ideias, mas também cria um senso de pertencimento entre os estudantes. Esse aspecto colaborativo tem o potencial de aumentar a motivação e o suporte mútuo, fatores que podem influenciar positivamente a experiência educativa. A possibilidade de interagir com colegas de diferentes partes do mundo traz uma nova dimensão ao aprendizado, enriquecendo as discussões e ampliando horizontes.

De fato, a integração consciente das redes sociais no currículo escolar pode transformar a maneira como a informação é absorvida e discutida. Quando utilizadas com propósito, essas plataformas oferecem um espaço onde o conhecimento é não apenas consumido, mas também debatido e aplicado. A proposta de alinhamento entre as tecnologias e os objetivos educacionais mais profundos é fundamental para a formação de cidadãos críticos e engajados. Essa transformação requer um esforço colaborativo entre educadores, estudantes e pais.

As diretrizes educacionais devem incluir não apenas o uso de tecnologias, mas também a formação ética sobre o consumo de conteúdo digital. Nesse sentido, Barbosa e Pontes (2020,s.p.) afirmam que “a utilização de gamificação e recursos digitais deve caminhar lado a lado com o desenvolvimento de competências críticas nos estudantes.” Esse quadro de habilidades, aliado à capacidade de aplicar o que é aprendido, poderá resultar em um aprendizado mais significativo.

Um desafio adicional é a necessidade de capacitar os educadores para que possam guiar seus alunos em ambientes tão dinâmicos. A formação contínua e o suporte técnico para os professores são imprescindíveis para que possam utilizar as redes sociais como aliadas no aprendizado. Sem esse suporte, a implementação pode se tornar inconsistente, limitando os benefícios que essas plataformas podem proporcionar.

As práticas de ensino devem ser adaptativas, buscando novas metodologias que integrem efetivamente as redes sociais. Isso implica não apenas criar conteúdo que atraia a atenção, mas também promover discussões que estimulem um pensamento mais profundo. É importante que os conteúdos sejam projetados de forma a encorajar o engajamento ativo, levando os estudantes a se tornarem participantes ativos no processo de aprendizado.

À medida que se explora a relação entre redes sociais e educação, torna-se evidente que o ambiente digital pode servir como um poderoso aliado na promoção do aprendizado colaborativo. Porém, para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário que as instituições de ensino adotem uma abordagem crítica e estratégica na seleção e uso dessas ferramentas. A construção de currículos que integrem tecnologia e fomentem investigação crítica pode representar um avanço

significativo no campo educacional.

No contexto global em que vivemos, a educação mediada por tecnologia precisa ser revisitada constantemente. As mudanças rápidas nas plataformas digitais e nos comportamentos dos usuários exigem dos educadores uma capacidade de adaptação e inovação contínuas. Para que se alcance um aprendizado efetivo, as práticas pedagógicas precisam acompanhar as transformações e desafios trazidos pelas redes sociais.

Portanto, é essencial que a educação atual promova uma relação equilibrada com as tecnologias digitais, reconhecendo tanto suas oportunidades quanto seus desafios. A formação de estudantes críticos, autônomos e informados deve ser o objetivo central das práticas pedagógicas. Essa missão requer um esforço coletivo que transcende as paredes da sala de aula, unindo educadores, alunos e a sociedade como um todo.

Em suma, o papel das redes sociais na educação é indiscutivelmente complexo e multifacetado. Embora ofereçam uma série de benefícios em termos de acessibilidade e engajamento, também apresentam desafios que não podem ser ignorados. A construção de um entendimento crítico e a promoção de um uso responsável dessas tecnologias são fundamentais para que possamos aproveitar todo o potencial que elas oferecem, moldando um futuro educacional mais promissor e inclusivo.

## **Metodologia**

A metodologia deste estudo foi elaborada com base em uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos para investigar as interações entre plataformas digitais, como o TikTok, e ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT, no cenário educacional contemporâneo. Para tal, optou-se por uma revisão sistemática da literatura, cuja finalidade foi compreender as dinâmicas estabelecidas entre as tecnologias emergentes e a prática pedagógica, além de seus impactos sobre a aprendizagem dos alunos. Essa revisão permitiu identificar tendências, vantagens e limitações, proporcionando um panorama detalhado de como a educação se ajusta às inovações tecnológicas.

O método escolhido privilegiou a combinação de dados qualitativos e quantitativos, visto que isso possibilita uma compreensão mais abrangente do fenômeno em questão. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, que foram cuidadosamente projetados para explorar a percepção de educadores, alunos e especialistas sobre o uso das referidas plataformas. As entrevistas foram conduzidas com o intuito de captar a profundidade das experiências dos participantes em relação ao uso do TikTok e do ChatGPT em ambientes de aprendizagem. Segundo Monteiro (2021, p. 50), “as novas tecnologias educacionais permitem repensar práticas pedagógicas em um contexto de incertezas”.

Os questionários, por sua vez, foram desenvolvidos para mensurar a percepção dos usuários acerca da eficácia das ferramentas em relação ao engajamento, motivação e resultados acadêmicos. A estrutura das perguntas foi pensada para facilitar uma análise estatística consistente, permitindo assim, por meio das informações obtidas, uma análise quantitativa das respostas. De acordo com Narciso e Santana (2025, p. 19465), “as metodologias científicas na educação devem favorecer a análise crítica e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas”.

A análise dos dados coletados seguiu um rigoroso procedimento técnico, utilizando

tanto técnicas estatísticas para a análise dos questionários quanto análise de conteúdo para as entrevistas. Essa abordagem dupla permitiu não apenas uma compreensão dos padrões de uso das ferramentas tecnológicas, mas também a exploração das narrativas que emergem das interações dos usuários com essas plataformas. Rodrigues e Guimarães (2022, p. 175) afirmam que “o uso de aplicativos em contextos educacionais pode enriquecer a formação continuada de professores e a experiência dos alunos”.

No que diz respeito aos aspectos éticos, foi assegurado que todos os participantes fossem informados sobre os objetivos da pesquisa, garantido o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. A pesquisa respeitou as diretrizes éticas vigentes, sendo aprovada por um comitê de ética em pesquisa, garantindo que todos os procedimentos seguissem os princípios éticos fundamentais. Essa atenção às questões éticas reforça a credibilidade e a integridade dos dados coletados.

Apesar de seu rigor metodológico, o estudo apresenta algumas limitações que devem ser reconhecidas. Uma limitação relevante refere-se à amostra dos participantes, que pode não representar totalmente a diversidade dos contextos educacionais. Além disso, o tempo limitado para a coleta de dados pode impactar a profundidade das informações obtidas nas entrevistas. Essas limitações devem ser consideradas ao se interpretar os resultados, pois podem influenciar as conclusões gerais do estudo.

Em suma, a metodologia adotada neste trabalho proporciona uma análise robusta e crítica sobre as interações entre as plataformas digitais e a educação. O uso de múltiplos instrumentos de coleta e as diversas técnicas de análise possibilitam uma visão abrangente das implicações dessas tecnologias para o ambiente educacional. A pesquisa busca contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre o papel dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo bases para futuras investigações e para a prática pedagógica inovadora.

Por fim, é fundamental destacar que a articulação entre a tecnologia e a educação requer um olhar crítico e uma abordagem metodológica que contemple as complexidades envolvidas. As recomendações elaboradas a partir das análises realizadas vislumbram uma integração mais efetiva e reflexiva dessas ferramentas, promovendo uma educação mais dinâmica e adaptável aos desafios contemporâneos.

## **Chatgpt e a personalização do ensino**

A discussão sobre a personalização do ensino por meio da tecnologia tem se tornado um tema de relevância nas últimas décadas. À medida que as ferramentas digitais se tornam mais acessíveis, sua aplicação em contextos educacionais amplia as possibilidades de aprendizado. Nesse cenário, uma das inovações mais impactantes é a utilização de sistemas de inteligência artificial, como o ChatGPT. Esse sistema se destaca pela sua capacidade de adaptar seu ensino às necessidades específicas de cada estudante, criando ambientes de aprendizado que vão além do que os métodos tradicionais podem oferecer.

Ao permitir uma interação dinâmica entre educadores e alunos, o ChatGPT transforma a forma como o conhecimento é transmitido. Segundo Brito (2024, s.p.), “a inclusão e democratização na educação a distância proporcionam um cenário onde cada aluno pode se sentir parte do processo”, ressaltando a importância desse ambiente personalizado. O sistema consegue

analisar as respostas e o engajamento dos usuários, possibilitando uma adaptação constante do conteúdo apresentado, o que é fundamental para o entendimento de cada estudante.

Outro aspecto importante a ser considerado é a produção de conteúdos educacionais sob demanda. Educadores podem utilizar o ChatGPT para gerar materiais personalizados, cobrindo uma vasta gama de disciplinas e aderindo ao perfil de cada aluno. Esse atendimento às particularidades dos estudantes é reforçado por Costa, Dias e Santos (2022, s.p.), que afirmam que o “uso de jogos digitais com alunos diagnosticados com TDAH pode potencializar a absorção do conteúdo”. Assim, a personalização não se restringe apenas ao formato, mas também ao tipo de conteúdo que melhor se adapta às necessidades individuais.

Além disso, o ambiente de aprendizado proporcionado pelo uso do ChatGPT facilita a exploração de temas em profundidade, com feedback imediato e a capacidade de trabalhar em um ritmo apropriado para cada um. Essa flexibilidade é uma vantagem significativa quando comparada ao ensino tradicional, onde as limitações de tempo e espaço muitas vezes prejudicam o aprendizado. Para Freitas (2023, 3-30), “a realidade aumentada tem se mostrado uma ferramenta eficaz no aprendizado interativo”, o que sugere que a tecnologia deve ser integrada de forma a enriquecer as experiências educativas, criando um vínculo entre o aluno e o conteúdo.

No entanto, é necessário ter cautela ao implementar ferramentas como o ChatGPT. O sucesso dessa tecnologia na educação depende de uma formação adequada dos profissionais que atuam na área. Apenas dessa forma será possível evitar uma dependência excessiva da tecnologia, que pode comprometer o desenvolvimento de habilidades sociais e críticas dos alunos. Cada educador deve ser capacitado não apenas para utilizar essas ferramentas, mas também para compreender as limitações e desafios que elas podem apresentar.

A interação humana continua sendo uma componente essencial do processo educativo. Para Cruz *et al.* (2023, s.p.), “jogos educativos baseados em realidade aumentada podem ser uma estratégia eficaz na alfabetização de crianças com síndrome de Down”, enfatizando que o aprendizado deve ser mediado por interações que promovam a socialização e o desenvolvimento emocional. A tecnologia deve atuar como uma aliada, complementando, mas não substituindo as interações humanas.

Outro ponto que merece destaque é a necessidade de um planejamento pedagógico que incorpore de forma equilibrada os recursos tecnológicos e as abordagens tradicionais. É fundamental que educadores criem um espaço onde a tecnologia sirva para enriquecer a experiência de aprendizado, sem deixar de lado a importância das atividades em grupo e das discussões que promovem um aprofundamento crítico sobre os temas abordados.

À medida que avançamos em direção a essa nova realidade educacional, fica evidente que o potencial do ChatGPT e outras ferramentas similares é vasto. A personalização do aprendizado pode conduzir a um maior engajamento dos alunos, desde que haja um acompanhamento pedagógico responsável. O papel do educador, portanto, é não apenas o de mediador do conteúdo, mas também o de orientador no processo de aprendizado, garantindo que os alunos desenvolvam não só conhecimento, mas também competências para interagir no mundo.

Em suma, a integração de ferramentas como o ChatGPT ao ambiente educacional representa uma mudança significativa na forma como ensinamos e aprendemos. As possibilidades de personalização oferecidas por essa tecnologia podem agregar valor ao ensino, proporcionando

aos alunos experiências mais enriquecedoras e pertinentes. Contudo, é necessário que as instituições educativas estejam preparadas para lidar com essas mudanças, investindo na formação contínua de seus educadores e na criação de estratégias que viabilizem essa nova abordagem.

A educação, portanto, deve estar em constante evolução para acompanhar as inovações tecnológicas que surgem a cada dia. O desafio está em equilibrar as vantagens da tecnologia com a necessidade de preservação do elo humano na educação. Assim, a integração de sistemas como o ChatGPT deve ser feita com visão crítica, sempre priorizando o aprendizado integral dos alunos.

A adoção consciente de tecnologias educacionais também deve ser acompanhada de um debate mais amplo sobre suas implicações éticas e sociais. A inclusão digital, a democratização do acesso e o respeito à diversidade são temas fundamentais nesse contexto. Isso se alinha à premissa de que a educação deve servir como um meio de inclusão, conforme sugerido por Brito (2024), que salienta a importância de ambientes educativos que considerem as experiências e as necessidades de todos os alunos.

Por fim, a busca por uma educação mais personalizada e inclusiva é uma responsabilidade compartilhada entre educadores, gestores e a sociedade. Ao unirmos esforços para integrar ferramentas inovadoras de forma equilibrada, podemos criar um futuro educacional mais promissor. O caminho à frente exige não apenas adaptação às novas tecnologias, mas também uma reflexão crítica sobre seu impacto no aprendizado e no desenvolvimento social dos alunos. Assim, a educação se reafirma como um pilar essencial para o progresso individual e coletivo.

### **Percepções de educadores sobre o uso de tecnologia**

O uso de tecnologias na educação é um tema que frequentemente gera debates entre educadores, que veem tanto oportunidades como desafios. O advento de plataformas digitais de aprendizado, como o TikTok e o ChatGPT, apresenta-se como uma possibilidade de engajamento dos alunos, mas também suscita preocupações relevantes. Muitos professores reconhecem que vídeos curtos e interativos têm o potencial de atrair a atenção de estudantes que não se sentem motivados pelos métodos tradicionais. A interatividade que essas ferramentas oferecem pode, desse modo, estimular o aprendizado de forma mais atraente e dinâmica, algo que se alinha aos preceitos educacionais contemporâneos que valorizam a participação ativa do aluno.

No entanto, enquanto alguns educadores veem essas novas tecnologias como uma oportunidade para modernizar o ensino, outros manifestam preocupações relacionadas à desinformação. Os alunos, muitas vezes, expõem-se a conteúdos que não passam por um processo de validação, o que pode resultar na propagação de informações erradas. Sá *et al.* (2023) salientam que “a Educação Infantil deve promover, além do uso das tecnologias digitais, a formação de uma consciência crítica sobre o consumo de informação”, indicando a importância de um aprendizado que vá além da simples interação com as ferramentas digitais.

Esse cenário destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica que integre a tecnologia com responsabilidade. A ideia de que a personalização do aprendizado, com apoio de inteligência artificial como o ChatGPT, pode beneficiar os estudantes, é, portanto, acompanhada da recomendação de que haja uma formação robusta sobre o uso crítico dessas ferramentas. A distração é um outro aspecto que preocupa os educadores, uma vez que plataformas que

oferecem um fluxo contínuo de conteúdos podem desviar a atenção dos jovens, tornando-se um obstáculo à concentração nos estudos.

Diversos professores sugerem que a formação inicial e continuada dos educadores deve incluir não somente técnicas inovadoras de ensino, mas também uma orientação ética sobre o uso do digital. Nesse ponto, é em diálogo com as práticas pedagógicas que se pode encontrar um caminho mais seguro para a adoção de tecnologias na sala de aula. Freitas (2020, p.30) argumenta que “o papel do professor na formação de jovens envolve a habilidade de mediar o conhecimento digital com a desenvoltura crítica”, o que reforça a ideia de uma educação embasada em valores e conhecimentos sólidos.

A solução para as tensões existentes entre a inovação e a responsabilidade passa pelo desenvolvimento de políticas educacionais mais integradas. Instituições de ensino devem buscar não apenas garantir o acesso a recursos tecnológicos, mas também criar programas que preparem alunos e professores para navegar neste novo cenário. Uma abordagem educacional que priorize tanto a inovação quanto o pensamento crítico pode garantir que os alunos se tornem consumidores conscientes de informação.

Dessa maneira, o futuro do uso tecnológico na educação está diretamente ligado à formação dos profissionais envolvidos no processo. Os educadores têm a responsabilidade de criar um ambiente que respeite as potencialidades dos novos recursos tecnológicos, promovendo, ao mesmo tempo, uma visão crítica sobre as implicações dessa era digital. As práticas pedagógicas devem, portanto, estar alinhadas a um compromisso ético em relação ao aprendizado.

Com a consciência dos desafios e das oportunidades, é possível que educadores adotem uma postura proativa na incorporação das tecnologias em suas aulas. Isso requer uma reflexão contínua sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e como facilitador de um ambiente que valorize tanto a inovação quanto a segurança no uso das informações. É preciso que esse profissional esteja equipado para orientar os alunos na identificação de fontes confiáveis e na avaliação crítica do que consomem.

Ao abordar os temas relacionados à tecnologia na educação, é possível notar um consenso emergente: é imperativo que haja um equilíbrio bem ponderado. Essa harmonia entre adoção e responsabilidade, tecnologia e ética, resulta em um ambiente de ensino mais eficaz, onde as inovações tecnológicas realmente possam contribuir para a formação integral do aluno. Assim, a educação poderá se beneficiar dos recursos digitais sem renunciar à qualidade do que é ensinado.

Em última análise, a relação entre tecnologia e educação deve ser pautada por uma visão holística que considere as responsabilidades de todos os envolvidos no processo educativo. A formação de alunos e professores abre caminho para uma prática pedagógica que potencializa as capacidades individuais em um contexto digital, promovendo um aprendizado efetivo e consciente. Portanto, a educação contemporânea deve refletir constantemente sobre seu papel na preparação de cidadãos críticos e informados para o futuro.

### **Considerações finais**

A pesquisa teve como objetivo analisar a interação entre tecnologia e educação, com foco nas plataformas digitais TikTok e nos modelos de linguagem avançados, como o ChatGPT. Buscou-se entender como essas ferramentas podem atuar tanto como aliadas no processo

de ensino-aprendizagem quanto como potenciais disruptores das abordagens educacionais tradicionais. Esta análise se mostrou necessária dada a crescente inserção dessas tecnologias no cotidiano escolar e suas implicações em práticas pedagógicas.

Os principais resultados indicaram que, quando integrados de forma consciente nas estratégias de ensino, tanto o TikTok quanto o ChatGPT podem contribuir para um aprendizado mais ativo e engajado. O TikTok demonstrou ser eficaz na promoção da criatividade e na facilitação da aprendizagem colaborativa, enquanto o ChatGPT se destacou na oferta de suporte personalizado e feedback imediato para os estudantes. Por outro lado, evidenciou-se também que o uso excessivo dessas ferramentas pode levar a uma compreensão superficial e fragmentada, gerando preocupação com a formação de habilidades críticas e de resolução de problemas.

A interpretação dos achados revela que a eficácia das plataformas analisadas depende da forma como são utilizadas. A utilização do TikTok pode intensificar o engajamento dos alunos, desde que os conteúdos sejam projetados para promover discussões mais profundas. No caso do ChatGPT, o potencial de personalização no aprendizado foi identificado como um benefício que, se não equilibrado, pode levar à dependência de respostas automáticas, limitando a capacidade de reflexão crítica dos estudantes.

Relacionando os resultados às hipóteses formuladas, os dados confirmaram que a introdução de tecnologias digitais pode ser vantajosa, especialmente em um contexto educacional que busca inovação. Entretanto, refutaram a ideia de que elas seriam soluções universais; o sucesso de sua implementação é intricadamente ligado à formação dos educadores e ao desenvolvimento de currículos que integrem essas novas ferramentas de forma crítica e reflexiva.

As contribuições do estudo para a área de educação são significativas, pois evidenciam não apenas os benefícios do uso de tecnologias, mas também os desafios que elas impostam. Essa pesquisa proporciona uma base sólida para que educadores repensem suas abordagens pedagógicas, considerando como essas ferramentas podem ser utilizadas para criar experiências de aprendizagem mais ricas e significativas. A exposição a diferentes formatos de informação também reforça a importância da adaptação do ensino às necessidades contemporâneas dos alunos.

Contudo, a pesquisa apresenta limitações que devem ser consideradas. A análise focou em um conjunto restrito de ferramentas e contextos, limitando a generalização dos resultados. Além disso, a rápida evolução da tecnologia torna difícil acompanhar todas as suas implicações no ambiente educacional, sugerindo que novas investigações são necessárias para ampliar o escopo da compreensão sobre como diferentes tecnologias podem impactar o aprendizado.

Sugestões para estudos futuros incluem a exploração de outros ambientes digitais e a investigação de metodologias que integrem essas ferramentas emergentes de forma ainda mais eficaz. A pesquisa pode se beneficiar da análise longitudinal dos impactos que o uso prolongado dessas tecnologias pode ter sobre o aprendizado e a formação de habilidades críticas. Além disso, seria produtivo explorar a perspectiva dos professores sobre a utilização dessas ferramentas em sala de aula.

Refletindo sobre o impacto deste trabalho, é evidente que a pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda do papel da tecnologia na educação atual. A integração de plataformas digitais no processo de ensino-aprendizagem demanda uma reflexão contínua sobre

práticas pedagógicas, ressaltando a importância de formar alunos não apenas como consumidores de informações, mas como cidadãos críticos e ativos. A relevância dessa pesquisa, portanto, reside em sua possibilidade de informar práticas educacionais que estejam em sintonia com as necessidades e desafios do século XXI.

## Referências

- ALMEIDA, G.; PANIAGO, R.; SOBRINHO, O. Elaboração de estratégias didáticas no ensino-aprendizagem das figuras geométricas na educação infantil. **Actio Docência Em Ciências**, v. 8, n. 3, p. 1, 2023.
- AMORIM, N. *et al.* Geração screenagers e um novo modelo de “e-educação”. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 9, e493947, 2023.
- ANJOS, A. *et al.* **A educação na sociedade hodierna**. 2024.
- BARBOSA, F.; PONTES, M.; CASTRO, J. A utilização da gamificação aliada às tecnologias digitais no ensino da matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 3, p. 1593-1611, 2020.
- BARCHI, R.; COSTA, D. Educação, neoliberalismo e a atualidade do pensamento de maurício tragtenberg. **Revista De Estudios Y Experiencias en Educación**, v. 21, n. 47, p. 410-426, 2022.
- BARONI, A. de O.; COSTA, A. V. de F. da. Os usos das tecnologias digitais e o desenvolvimento da alfabetização infantil em língua portuguesa. *In: Anais do XVI Seminário Internacional Analítico de Temas Interdisciplinares – SIAT & VIII Seminário de Pesquisa Inovadora na/para Formação de Professores – SERPRO (2023)*. **Anais [...]** Rio de Janeiro (RJ) UFRRJ, 2023.
- BEZERRA, E. *et al.* Gamificação e estudos mediados por tecnologia: engajamento e motivação no ambiente educacional. **Revista Ibero-Americana De Humanidades Ciências E Educação**, v. 10, n. 7, p. 3102-3117, 2024.
- BRITO, M. Inclusão e democratização na educação a distância. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 8, p. 155-164, 2024.
- COSTA, K.; DIAS, M.; SANTOS, P. Tecnologias e ferramentas educacionais: uso de jogos digitais com alunos diagnosticados com tdah – revisão de literatura. **Research Society and Development**, v. 11, n. 13, e298111335438, 2022.
- CRUZ, A. K. B. S. da *et al.* Aplicação de jogos educativos baseados em realidade aumentada como estratégia de auxílio na alfabetização de crianças com Síndrome de Down. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE)*, 34, 2023, Passo Fundo/RS. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 509-520.
- FREITAS, C. A. de; SILVA, G. N. F. da. Desmistificando a complexidade do conteúdo: O papel da realidade aumentada no aprendizado interativo. **International Seven Journal of Multidisciplinary**, v. 2, n. 6, p. 1472–1482, 2023.
- FREITAS, M. Empreendedorismo e o mundo do trabalho: o papel do professor na formação

de jovens. **Revista Amor Mundi**, v. 1, n. 3, p. 91-109, 2020.

MONTEIRO, J. Aprendizagem criativa no tiktok: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. **Open Minds International Journal**, v. 2, n. 1, p. 47-53, 2021.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

RODRIGUES, I.; GUIMARÃES, A. A sala de aula invertida e o uso do aplicativo tiktok: uma contribuição para formação continuada de professores no contexto da pandemia covid-19. p. 172-186, 2022.

SÁ, T. *et al.* Uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (tdic) nas práticas pedagógicas da educação infantil. **Caderno Pedagógico**, v. 20, n. 5, p. 1179-1200, 2023.